

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

A transferência de embrião (TE) consiste na remoção de um embrião do útero de uma égua, seguida pela transferência deste embrião para o útero de outra égua. O primeiro potro produzido por TE nasceu em 1974. Nos últimos anos, as técnicas de recuperação de embriões avançaram muito. Com isso, as taxas de recuperação e de prenhez por TE aumentaram significativamente.

As vantagens da TE são: obter mais de um produto por égua por temporada, aumentar a produção de éguas geneticamente superiores, produzir potros de éguas com dificuldade de levar a gestação a termo, produzir potros de éguas em idade avançada com problemas reprodutivos, procriar éguas que estão em treinamento esportivo, entre outras.

O processo da TE inicia-se com o exame da doadora e das receptoras (mínimo de duas por doadora) para a sincronização do ciclo estral. Assim que elas estiverem em cio, a doadora é inseminada ou coberta, induzindo-se as ovulações de maneira que tenhamos as receptoras ovulando um a quatro dias após a doadora. A doadora deve ser examinada diariamente durante o cio para determinar o dia da cobertura e o momento exato da ovulação.

A coleta do embrião é realizada entre o sétimo e o nono dia após a ovulação da doadora através da lavagem uterina com uma solução adequada, sendo o líquido recuperado da lavagem passado por um filtro de embriões. O conteúdo do filtro é então examinado em um estereoscópio para a procura do embrião, que geralmente mede menos de 1 mm de diâmetro. Quando encontrado, o embrião é lavado diversas vezes em uma solução de manutenção e então inovulado na receptora escolhida.

A seleção adequada da égua receptora é uma etapa fundamental para um programa de TE eficiente. Esta escolha baseia-se na sincronia em relação à doadora, ausência de dobras endometriais e fluido intra-uterino, presença de um corpo lúteo adequado, tônus uterino e cervical.

A receptora é examinada 5 a 7 dias após a TE para o diagnóstico de prenhez. Ainda deve ser reavaliada periodicamente até os 50 dias de gestação, por ser o período em que mais ocorrem perdas embrionárias.

O sucesso da TE pode ser afetado pela idade e fertilidade da doadora, qualidade do sêmen utilizado e pela coleta propriamente dita. As taxas de recuperação normais para éguas jovens e reprodutivamente saudáveis estão entre 50 a 70% e podem ser de 25 a 40% em éguas velhas e com histórico de subfertilidade.

Não ocorre nenhuma influência genética da receptora em relação ao potro. Para garantir a idoneidade do processo realizado, as associações de raça realizam exames de DNA do potro, da doadora e do garanhão.

Apesar de dispensar bastante trabalho, a transferência de embriões é hoje uma técnica de bom domínio pelos veterinários de eqüinos que trabalham com reprodução. Os índices de recuperação e fixação bastante altos compensam o custo desta biotécnica, que está ao alcance de todos os criadores.

MÉD. VET. GABRIELLA MOLLER

CRMV-RS 8416

TOP HORSE HOSPITAL E LABORATÓRIO CLÍNICO – Nova Hartz/RS

CENTRAL DE EMBRIÕES TOP HORSE – Taquara/RS

gabriella@tophorse.vet.br

(51) 98253020